



## RESULTADOS REFERENTES AO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2019

A Administração da Dommo Energia S.A. (“Dommo Energia” ou “Companhia”), em atendimento às disposições legais e estatutárias, apresenta seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2019 (“2T19”), bem como eventos subsequentes relevantes ao mercado.

### DESTAQUES DO 2T19

Produção TBMT <sup>(a)</sup> 2T19	Comercialização 2T19	Receita Líquida 2T19	EBITDA Ajustado e Margem 2T19	Saldo de Caixa
530,9 kbbls <sup>(b)</sup>	627,0 kbbls	R\$ 154,2 milhões	R\$ 12,7 milhões 8,3%	R\$ 197,5 milhões

(a) TBMT: Campo de Tubarão Martelo

(b) kbbls: mil barris de óleo

EBITDA Ajustado<sup>1</sup>

### MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Conforme comentado nas demonstrações financeiras do ano de 2018, a Companhia continua a enfrentar desafios no retorno à normalidade, assim como no gerenciamento de passivos fiscais e regulatórios de períodos anteriores. Os desafios e responsabilidades devem ser diligentemente considerados pelos potenciais investidores e acionistas atuais, e atenção especial é chamada para as Notas 1.3 (Continuidade), 17 (Provisões) e 19 (Contingências), onde os investidores podem encontrar mais detalhes. Deve-se notar também que, desde dezembro de 2018, o balanço patrimonial da Companhia é caracterizado por patrimônio líquido negativo, e, portanto, o valor das obrigações da Companhia é atualmente superior ao valor de seus ativos. Como sempre, a Administração continuará a se empenhar na defesa dos interesses da Dommo Energia e de seus acionistas.

Em 26 de novembro de 2018, a Companhia celebrou um novo aditamento ao contrato de afretamento da plataforma FPSO OSX-3 (“Novo Afretamento”<sup>2</sup>), com prazo de 20 anos. O desempenho acumulado de 2019 reflete integralmente os termos gerais do Novo Afretamento, entre eles a taxa diária de afretamento de US\$ 129.315,00. Dessa forma, a análise dos principais indicadores de desempenho financeiro acumulado de 2019 em relação aos períodos antecedentes deve considerar as diferentes condições relacionadas ao afretamento da plataforma.

Ainda em conexão com o Novo Afretamento, durante o 2T19 a Companhia deu continuidade a execução da revitalização do TBMT (“Revitalização”), tendo contratado US\$ 29,7 milhões até o final do 2T19, relacionados a três

<sup>1</sup> Vide [Anexo II](#) para cálculo do EBITDA Ajustado

<sup>2</sup> [Fato Relevante de 26 de novembro de 2018](#)

bombas centrífugas submersas (“BCS”), serviços *offshore*, serviços para os poços e todo equipamento submarino. Os equipamentos relacionados aos poços estão sendo entregues pelo fornecedor, enquanto UTA, linhas e umbilicais estão em produção.

## ATIVOS DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

---

### CAMPO DE TUBARÃO MARTELO

O Campo de Tubarão Martelo estende-se pelas áreas dos contratos de concessão dos blocos exploratórios BM-C-39 e BM-C-40 e está situado na Bacia de Campos, em profundidade d’água de 110 metros, no litoral norte do Estado do Rio de Janeiro. A Companhia é a operadora do ativo, tendo adquirido 100% dos direitos de exploração e produção em 2007, na 9ª Rodada de Licitação da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (“ANP”). O início da produção ocorreu em 2 de dezembro de 2013 e já superou a marca de 16,0 milhões de barris de óleo produzidos. A produção no TBMT é atualmente realizada com 3 poços produtores.

Os novos termos e condições estabelecidos no Novo Afretamento, celebrado em 26 de novembro de 2018, proporcionaram à Companhia a visibilidade necessária e o comprometimento de longo prazo para investir no TBMT e aumentar a sua produção. Dessa forma, os investimentos planejados e aprovados para o TBMT foram retomados, com o início de um plano de revitalização que consiste na conclusão do quinto poço, 4HP, que já foi perfurado e precisa ser conectado a FPSO OSX-3, bem como atividades de *workover* nos quatro poços produtores, conhecidos como 2HP, 6HP, 8H e 44HP. O objetivo é elevar a produção do TBMT para uma estimativa de 10,0 kbbls por dia no início de 2020. A Companhia estima que o gasto da Revitalização será de até USD 77,9 milhões, montante este que deverá ser desembolsado ao longo dos próximos 12 a 18 meses e será financiado pelos saldos de caixa existentes e pela futura geração de caixa.

A Revitalização é composta por duas campanhas e, contempla, na primeira etapa, em andamento, a conclusão do poço 7-TBMT-4HP, que já está perfurado, mas não interligado à FPSO OSX-3, o *workover* do poço 7-TBMT-2HP e a aquisição de uma BCS reserva. A segunda etapa será direcionada aos outros três poços produtores, e consistirá em atividades de *workover* conforme as mesmas sejam necessárias.

### CAMPOS DE ATLANTA E OLIVA – BLOCO BS-4

O Bloco BS-4, composto pelos Campos de Atlanta e Oliva, está situado na região pós-sal da Bacia de Santos, localizado aproximadamente à 185 km da costa, em lâmina d’água com cerca de 1.550 metros.

Conforme divulgado pela Companhia por meio do fato relevante de 23 de outubro de 2017<sup>3</sup>, há um procedimento arbitral (“Arbitragem”) administrado pela *London Court of International Arbitration* – LCIA, envolvendo a Companhia e os demais integrantes do consórcio (“Consórcio”). No dia 25 de setembro de 2018 a Companhia tomou conhecimento de sentença proferida pelo Tribunal Arbitral (“Decisão”) relativa à primeira fase do procedimento, a qual declarou, dentre outras coisas, que a notificação emitida por um membro do Consórcio em 10 de outubro de 2017 (“Notificação”) foi considerada válida à época de sua realização. A Notificação tinha o intuito de exercer, sem

---

<sup>3</sup> [Fato Relevante 23 de outubro de 2017](#)

oferta de pagamento de preço, a opção de exigir a exclusão da Companhia do *Joint Operating Agreement* – JOA, do contrato de Consórcio e do contrato de Concessão, todos relativos ao BS-4.

A primeira fase da Arbitragem não comportava produção de provas, tendo a Decisão previsto que, em nova(s) fase(s) da Arbitragem, mediante produção de provas, a Companhia ainda possa pleitear anulação da sua exclusão e da transferência compulsória da sua participação no BS-4 e/ou indenização por perdas e danos contra os demais membros do Consórcio.

A referida Decisão não é definitiva e existe a possibilidade de a validade da Notificação que determinava a exclusão da Dommo do Consórcio ser anulada em uma etapa subsequente da Arbitragem, com a produção de provas que deem suporte à tal anulação. Ainda assim, tanto a Decisão já proferida, quanto eventuais futuras decisões de etapas subsequentes somente serão consideradas juridicamente válidas, eficazes e exequíveis em território nacional após os procedimentos de homologação de sentença estrangeira, a cargo do Superior Tribunal de Justiça – STJ, nos termos da Constituição Federal e da legislação vigente. Após eventual homologação da sentença arbitral estrangeira pelo STJ, a transferência efetiva da participação do ativo, parcial ou total, pela Companhia somente poderá ocorrer após a sua aprovação pela ANP.

No dia 08 de abril de 2019, a Companhia divulgou Fato Relevante<sup>4</sup>, comunicando seus acionistas e o mercado em geral que, em 04 de abril de 2019, propôs perante a *Cour d'appel* (Tribunal de Apelações) de Paris, com fundamento no artigo 1520 do Código de Processo Civil Francês, ação com pedido de declaração de nulidade da Decisão proferida em 24 de setembro de 2018 na Arbitragem entre as sociedades consorciadas para exploração do BS-4.

No dia 24 de junho de 2019, a Companhia divulgou Fato Relevante<sup>5</sup>, a respeito da decisão da Diretoria Colegiada da ANP, proferida do dia 19 de junho de 2019, autorizando a cessão da participação da Companhia no Bloco BS-4 para os sócios do consórcio, fundamenta na utilização da cláusula mandato constante no JOA. No entendimento da Companhia, a decisão parte de premissas e informações inverídicas e equivocadas apresentadas pelos sócios do consórcio.

A Companhia tem adotado e continuará adotando todas as medidas legais aplicáveis à defesa aos seus interesses e de seus acionistas.

#### **CAMPO DE TUBARÃO AZUL (“TBAZ”)**

Considerando que não se encontrou alternativa viável para continuar as atividades no TBAZ, localizado na Bacia de Campos, a devolução da concessão foi solicitada à ANP, conforme fato relevante divulgado em 20 de setembro de 2016. A Companhia, na condição de operadora, iniciou em 2017 o processo de descomissionamento do campo e abandono dos poços, tendo concluído esta última atividade no primeiro trimestre de 2018. O processo de descomissionamento do campo encontra-se em andamento.

---

<sup>4</sup> [Fato Relevante 08 de abril de 2019](#)

<sup>5</sup> [Fato Relevante 24 de junho de 2019](#)

## DESEMPENHO OPERACIONAL

A Companhia opera com 3 poços produtores desde o dia 29 de junho de 2018, quando o poço 7-TBMT-2HP teve sua produção interrompida por tempo indeterminado devido a uma falha na BCS.

No 2T19 a produção diária média foi 5,8 kbbls, estável em relação ao 1T19 quando a média diária foi 5,9 kbbls.

A produção durante o 2T19 foi de 530,9 kbbls, estável em relação ao trimestre imediatamente anterior. O menor volume produzido em relação ao mesmo período do ano anterior, se deve ao fato de que no 2T18 eram operados 4 poços produtores.

Do ponto de vista econômico, destacam-se dois fatores relevantes no desempenho da Companhia: (i) preço do petróleo; e (ii) taxa de câmbio.

### COTAÇÕES DO BRENT

O Brent registrou média de US\$ 68,47 por barril no 2T19, +7,3% sobre a média do 1T19 de US\$ 63,83 por barril. A cotação média mais alta no trimestre é resultado de quatro meses consecutivos de tendência de alta, atingindo, perto do final de abril, a máxima em seis meses de US\$ 74,57 por barril. As cotações refletiram o declínio nos estoques globais de petróleo durante os primeiros quatro meses de 2019.

Em 22 de abril, os Estados Unidos notificaram os oito países que receberam renúncias de sanções permitindo-lhes continuar a importar petróleo bruto e condensado iraniano de que as isenções não seriam prorrogadas após a expiração em 2 de maio.

Maiο foi marcado por cotação média estável em relação a abril, mas com o aumento da volatilidade das cotações do petróleo e a queda dos preços *spot* no final do mês, impulsionada pelas preocupações do lado da demanda. A tendência de queda permeou as três primeiras semanas de junho, quando os preços *spot* registraram o menor nível do 2T19, de US\$ 59,97 por barril. Os preços mostraram recuperação na última semana de junho e, de acordo com a EIA, "as preocupações com o conflito no Oriente Médio, bem como os grandes declínios nos estoques nos Estados Unidos, provavelmente pressionam para cima os preços do petróleo bruto. Os preços aumentaram em 20 de junho, após um ataque iraniano a um drone militar norte-americano perto do Estreito de Ormuz, onde, uma semana antes, dois petroleiros foram atacados na região. Além dos riscos de interrupção do fornecimento de petróleo bruto, membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo - OPEP, juntamente com vários países não membros da OPEP, se reuniram em Viena e concordaram em estender seus cortes de produção voluntários até março de 2020".

GRÁFICO 1: PRODUÇÃO, COMERCIALIZAÇÃO E ESTOQUE

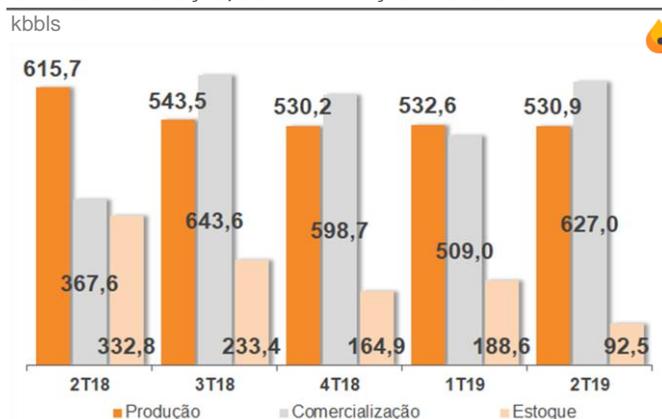
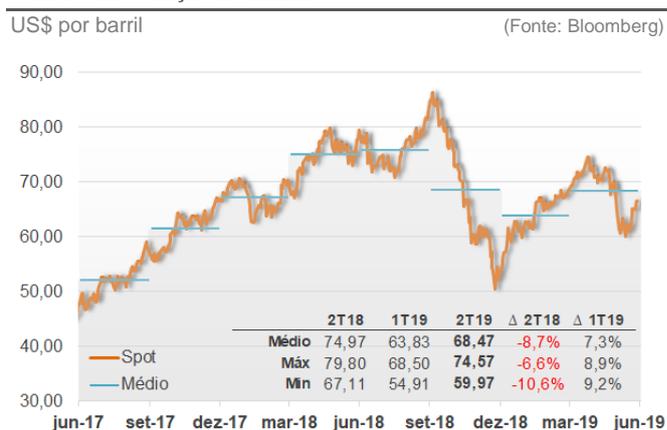


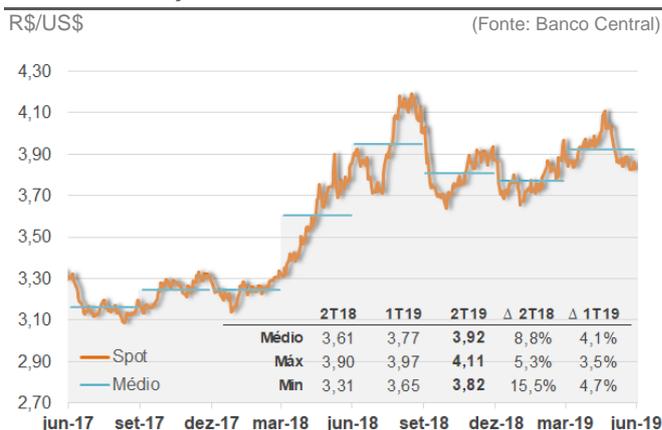
GRÁFICO 2: COTAÇÃO DO BRENT



## VARIAÇÃO CAMBIAL

O mercado de câmbio no 2T19 foi volátil, impactado pelas agendas domésticas e internacionais. No cenário doméstico, as atualizações seguidas de leitura de mercado (Boletim Focus), revendo o PIB brasileiro para baixo, foi o tema quente, além da reforma da Previdência, com incertezas sobre a economia que será obtida e também sobre o cronograma de aprovação no Congresso. No cenário externo, o desempenho da economia norte-americana, mostrando sinais de recuperação, contribuiu para a valorização do US\$.

**GRÁFICO 3: COTAÇÃO DO DÓLAR**



Assim, a taxa média US\$/R\$ de R\$ 3,92 no 2T19 ficou próxima das máximas registradas no 2T18 (R\$ 3,90) e no 1T19 (R\$ 3,97). Comparadas às taxas médias do 2T18 e 1T19, respectivamente, o US\$ valorizou 8,8% e 4,1%.

## DESTAQUES FINANCEIROS

As demonstrações financeiras são apresentadas em bases consolidadas, em Reais, e foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, e pelas Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*.

A partir do início de 2019, a divulgação dos resultados adere aos requerimentos de divulgação sobre a nova norma de arrendamentos (CPC 06 (R2) | IFRS 16), sendo os principais impactos na Companhia referentes a:

- Balanço patrimonial: valor contábil dos ativos de direito de uso e as rubricas correspondentes
- Demonstração de resultado: despesas de amortização dos ativos de direito de uso e despesas financeiras atreladas ao arrendamento

**TABELA 1: PRINCIPAIS MÉTRICAS**

R\$ milhões

	2T19	1T19	Var. %	2T18	YTD2019	YTD2018	Var. %
Taxa de câmbio média (R\$/US\$)	3,92	3,77	4,1%	3,61	3,85	3,43	12,2%
Volume comercializado (kbbbls)	627,0	509,0	23,2%	367,6	1.136,0	1.109,9	2,4%
Receita líquida	154,2	114,4	34,7%	96,2	268,6	243,0	10,5%
Custo do produto vendido	(129,4)	(99,0)	-30,6%	(47,0)	(228,4)	(119,3)	-91,5%
Lucro bruto	24,8	15,4	61,1%	49,3	40,2	123,7	-67,5%
Margem bruta	16,1%	13,5%	2,6 p.p	51,2%	15,0%	50,9%	-35,9 p.p
EBITDA Ajustado	12,7	14,1	-9,8%	41,5	26,8	105,4	-74,5%
Margem EBITDA Ajustado	8,3%	12,3%	-4,0 p.p	43,2%	10,0%	43,4%	-33,3 p.p
Lucro (prejuízo) do período	19,2	(40,8)	-147,0%	(76,8)	(21,6)	(12,7)	69,6%

A receita líquida de R\$ 154,2 milhões no 2T19 representa incremento de 34,7% e 60,2% quando comparada a receita do 1T19 e do 2T18 respectivamente. O melhor resultado auferido decorre da combinação:

- do maior volume comercializado, 627,0 kbbbls, representando acréscimo de 23,2% comparado ao 1T19 (509,0 kbbbls) e 70,6% ao 2T18 (367,6 kbbbls)

- do efeito da taxa de câmbio média de R\$ 3,92 no 2T19, representando apreciação média de 4,1% em relação ao 1T19 (R\$ 3,77) e de 8,8% em relação ao 2T18 (R\$ 3,61)
- em relação ao 1T19, do aumento de 7,3% da cotação média do Brent, que passou de US\$ 63,83 por barril para US\$ 68,47 por barril no 2T19

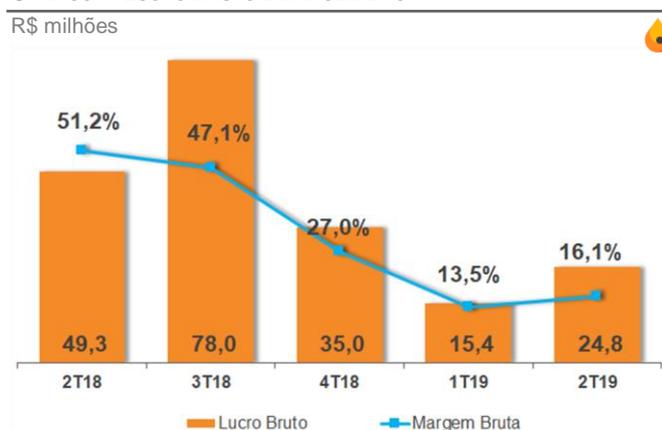
Nos 6 meses de 2019 (“YTD2019”), a receita líquida atingiu R\$ 268,6 milhões, um incremento de 10,5% comparada a receita de igual período de 2018 (“YTD2018”), que foi de R\$ 243,0 milhões. O maior resultado registrado decorre principalmente da apreciação de 12,2% da taxa média de câmbio entre os períodos (R\$ 3,85 em 2019 comparada a R\$ 3,43) uma vez que o volume comercializado foi apenas ligeiramente superior em 2,4% e a cotação média do Brent depreciou 7,0%, passando de US\$ 71,16 por barril no YTD2018 para US\$ 66,17 por barril no YTD2019.

### LUCRO BRUTO

O lucro bruto no 2T19, de R\$ 24,8 milhões, capturou os efeitos da apreciação média do US\$ e da cotação média do Brent em relação ao 1T19, que em conjunto tiveram efeito positivo de 11,7%, e contribuíram para o incremento da margem bruta de 13,5% no 1T19 para 16,1% no 2T19.

No YTD2019, o lucro bruto foi de R\$ 40,2 milhões, um decréscimo de 67,5% comparado ao lucro bruto de R\$ 123,7 milhões no YTD2018, evidenciando os efeitos dos termos e condições no Novo Afretamento que compõe a partir de 2019 o custo do produto vendido.

GRÁFICO 4: LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA



### EBITDA AJUSTADO

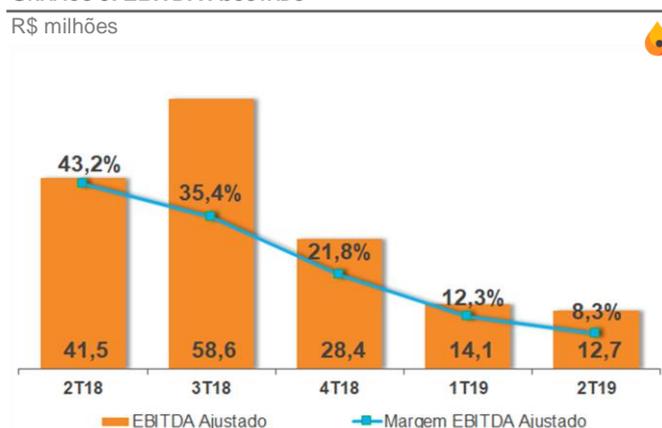
EBITDA Ajustado no 2T19 de R\$ 12,7 milhões, margem de 8,3%, comparado a R\$ 14,1 milhões no 1T19 (margem de 12,3%).

Quando calculado conforme a instrução CVM 357, o EBITDA no 2T19 é de R\$ 35,4 milhões, comparado a EBITDA negativo de R\$ 8,8 milhões no 1T19. O melhor resultado decorre do lucro líquido no 2T19 *vis-à-vis* prejuízo no 1T19.

O EBITDA Ajustado é resultado da realização de ajustes referentes a efeitos do IRFS 16 e outros resultados sem-

efeito caixa, no montante negativo de R\$ 22,7 milhões no 2T19 e positivo de R\$ 22,9 milhões no 1T19. A reconciliação do cálculo do EBITDA Ajustado está demonstrada no Anexo II.

GRÁFICO 5: EBITDA AJUSTADO



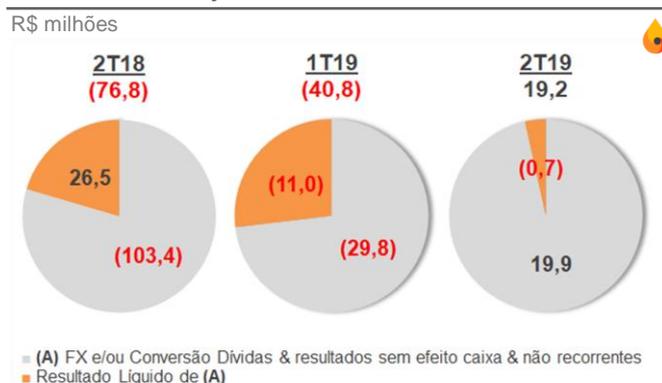
O EBITDA Ajustado YTD2019 foi de R\$ 26,8 milhões (margem de 10,0%) comparado a R\$ 105,4 milhões (margem de 43,4%) no YTD2018, evidenciando novamente os efeitos dos termos e condições do Novo Afretamento que entrou em vigor no final de 2018.

## LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO

Para análise de efeito caixa o resultado líquido deve ser ajustado, pois parcela relevante do resultado é atribuída a resultados não recorrentes e sem efeito caixa. O Gráfico 6 ilustra a composição dos resultados líquidos.

No 2T19 quando realizados os ajustes supramencionados, o resultado seria prejuízo líquido de R\$ 0,7 milhões. O mesmo ajuste no 1T19 e 2T18, resultaria em prejuízo líquido de R\$ 11,0 milhões e lucro líquido de R\$ 26,5 milhões, respectivamente.

**GRÁFICO 6: COMPOSIÇÃO DO LUCRO/PREJUÍZO BRUTO**



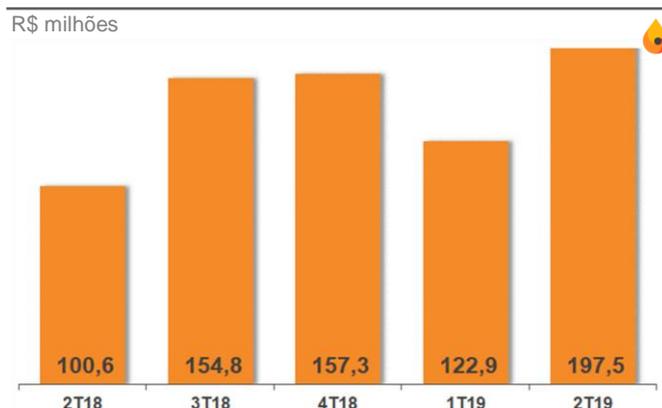
No YTD2019, a Companhia registrou prejuízo líquido foi de R\$ 21,6 milhões (prejuízo líquido de R\$ 12,7 milhões no YTD2018). Quando realizados os ajustes mencionados, o prejuízo líquido foi de R\$ 11,7 milhões (lucro líquido R\$ 80,2 milhões no YTD2018).

## ATIVO

O Ativo total da Companhia no 2T19 era R\$ 1.553,1 milhões sendo R\$ 268,0 milhões contabilizado como Ativo Circulante e composto principalmente por (i) caixa e equivalentes; (ii) contas a receber; e (iii) estoque de óleo. Parcela significativa da variação do ativo total é resultado da nova norma de contabilização do arrendamento, registrado como direitos de uso no valor de R\$ 927,4 milhões no 2T19.

O Gráfico 7 apresenta a evolução da posição de caixa e equivalentes de caixa da Companhia. Encerramos o 2T19 com R\$ 197,5 milhões em caixa.

**GRÁFICO 7: SALDO DE CAIXA**



## PASSIVO

No Passivo circulante registramos, na rubrica de outras contas a pagar, as chamadas de capital do Consórcio no montante de R\$ 93,5 milhões, cujos pagamentos encontram-se suspensos pela Companhia.

O Passivo não circulante de R\$ 1.439,0 milhões, é composto essencialmente por (i) arrendamentos a pagar no valor de R\$ 705,4 milhões; (ii) provisões para obrigação de abandono de campos exploratórios no montante de R\$ 323,8 milhões; (iii) provisões para contingências regulatórias no valor de R\$ 153,3 milhões; e (iv) provisões para compensações ambientais na quantia de R\$ 67,5 milhões. A provisão para PIS/Cofins diferido de R\$ 129,7 milhões é decorrente de receitas de variações monetárias não-realizadas.

Destacamos que desde o encerramento do processo de Recuperação Judicial, a Companhia não possui em aberto empréstimos e financiamentos com partes não relacionadas.

Em relação ao patrimônio líquido, este reflete o ajuste do capital social realizado em janeiro de 2019, quando a Companhia aprovou a incorporação de parte do saldo de prejuízos acumulados e de reservas de capital. Dessa forma, o capital social que no final de 4T18 era de R\$ 10.250,7 milhões foi reduzido para R\$ 412,4 milhões no 2T19, tendo como contrapartida variações nas contas de saldo de prejuízos acumulados e reservas de capital.

## COMENTÁRIOS ADICIONAIS DA ADMINISTRAÇÃO

---

É recomendado que ao avaliar o resultado do 1T19 em relação aos resultados dos trimestres anteriores, os investidores considerem as divulgações de informação disponibilizadas pela Companhia. Em que pese o desempenho operacional positivo apresentado pela Companhia entre o 4T17 e 4T18, a Administração destaca que parte significativa desses resultados decorre da efetividade dos termos e condições pactuados nos acordos relacionados à reestruturação financeira e operacional da Companhia e que a sustentação da tendência de desempenho positivo é sujeita a tais termos e condições. As condições e demais informações dos Acordos foram divulgadas ao mercado em geral por meio dos Fatos Relevantes de 24 de julho de 2017<sup>6</sup>, 3 de outubro de 2017<sup>7</sup>, 22 de dezembro de 2017<sup>8</sup> e 26 de novembro de 2018<sup>9</sup>, disponibilizados pelos canais de divulgação oficiais da Companhia, assim como constam no Formulário de Referência<sup>10</sup> apresentado à Comissão de Valores Mobiliários, sendo recomendada a leitura como parte da avaliação individual de cada investidor.

Desde a data efetiva do Novo Afretamento, 4 de dezembro de 2018, a Companhia realizou três *offloads*, em fevereiro, março e abril contemplando um período de 142 dias de produção (para efeitos do Novo Afretamento), que resultou no pagamento de US\$ 18,4 milhões de afretamento fixo até o final do 2T19, sem realização de pagamento de afretamento variável.

### AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua Administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, realizações ou desempenho futuros, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceitação semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, para tomada de decisão de investimento.

### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Tsuji  
ri@dommoenergia.com.br  
+55 21 2196-4545

---

<sup>6</sup> [Fato Relevante 24 de julho de 2017](#)

<sup>7</sup> [Fato Relevante 3 de outubro de 2017](#)

<sup>8</sup> [Fato Relevante 22 de dezembro de 2017](#)

<sup>9</sup> [Fato Relevante 26 de novembro de 2018](#)

<sup>10</sup> [Formulário de Referência](#)

**ANEXO I – BALANÇO PATRIMONIAL**

R\$ milhões

<b>Ativo</b>	<b>2T19</b>	<b>1T19</b>	<b>Var.</b>
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	197,5	122,9	74,6
Títulos e valores mobiliários	-	91,7	(91,7)
Depósitos vinculados	6,4	6,4	(0,0)
Contas a receber	39,3	30,8	8,6
Estoque de óleo	19,2	36,5	(17,3)
Outros créditos	5,6	8,1	(2,5)
	<b>268,0</b>	<b>296,4</b>	<b>(28,4)</b>
<b>Não Circulante</b>			
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>117,7</b>	<b>112,4</b>	<b>5,3</b>
Depósitos vinculados	-	-	-
Estoque de materiais	10,5	10,5	-
Empréstimos com partes relacionadas	-	-	-
Impostos e contribuições a recuperar	99,7	101,8	(2,2)
Créditos com partes relacionadas	7,5	-	7,5
<b>Direito de uso</b>	<b>927,4</b>	<b>978,9</b>	<b>(51,5)</b>
<b>Investimentos</b>	<b>0,9</b>	<b>1,9</b>	<b>(0,9)</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>219,0</b>	<b>231,1</b>	<b>(12,1)</b>
<b>Intangível</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.533,1</b>	<b>1.620,7</b>	<b>(87,5)</b>
<b>Passivo</b>	<b>2T19</b>	<b>1T19</b>	<b>Var.</b>
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	35,7	39,5	(3,8)
Impostos e participações a recolher	38,0	36,8	1,2
Salários e encargos trabalhistas	15,1	13,3	1,8
Contas a pagar para partes relacionadas	57,5	66,5	(9,0)
Provisões diversas	0,6	0,7	(0,1)
Arrendamentos a pagar	204,2	276,2	(72,0)
Outras contas a pagar	121,8	121,7	0,0
	<b>472,9</b>	<b>554,8</b>	<b>(81,9)</b>
<b>Não Circulante</b>			
Provisões diversas	603,9	604,7	(0,8)
Arrendamentos a pagar	705,4	716,5	(11,1)
PIS e COFINS diferidos	129,7	142,0	(12,3)
	<b>1.439,0</b>	<b>1.463,3</b>	<b>(24,3)</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital social	412,4	412,4	0,0
Ações em tesouraria	-	-	-
Reservas de capital	(159,2)	(159,2)	-
Ajustes acumulados de conversão	60,6	61,1	(0,5)
Prejuízos acumulados	(692,6)	(711,8)	19,2
	<b>(378,8)</b>	<b>(397,5)</b>	<b>18,7</b>
<b>Total do Passivo + Patrimônio Líquido</b>	<b>1.533,1</b>	<b>1.620,7</b>	<b>(87,5)</b>

**ANEXO II – DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS**

R\$ milhões

Demonstrações dos Resultados	2T19	1T19	2T18	YTD2019	YTD2018
<b>Receita líquida de venda</b>	<b>154,2</b>	<b>114,4</b>	<b>96,2</b>	<b>268,6</b>	<b>243,0</b>
Custo dos produtos vendidos	(129,4)	(99,0)	(47,0)	(228,4)	(119,3)
<b>Resultado bruto</b>	<b>24,8</b>	<b>15,4</b>	<b>49,3</b>	<b>40,2</b>	<b>123,7</b>
<b>Despesas operacionais</b>					
Despesas administrativas e gerais	(14,4)	(17,1)	(13,1)	(31,5)	(21,7)
Outras receitas (despesas) operacionais	28,3	4,2	(76,6)	32,5	(84,3)
(Provisão)/realização/reversão de <i>impairment</i>	(21,6)	(30,1)	1,8	(51,7)	18,3
Resultado de equivalência patrimonial	(0,9)	1,9	2,4	0,9	1,4
<b>Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos sobre o lucro</b>	<b>16,1</b>	<b>(25,8)</b>	<b>(36,2)</b>	<b>(9,6)</b>	<b>37,4</b>
<b>Resultado financeiro</b>					
Receitas financeiras	2,4	13,1	1,9	15,5	4,1
Despesas financeiras	(5,9)	(27,8)	(12,8)	(33,7)	(21,5)
Variação cambial líquida	6,6	(0,4)	(25,3)	6,2	(28,4)
<b>Resultado antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>19,2</b>	<b>(40,8)</b>	<b>(72,5)</b>	<b>(21,6)</b>	<b>(8,4)</b>
Imposto de renda e contribuição social	-	-	(4,4)	-	(4,4)
<b>Lucro líquido (prejuízo) do período</b>	<b>19,2</b>	<b>(40,8)</b>	<b>(76,8)</b>	<b>(21,6)</b>	<b>(12,7)</b>
<b>Reconciliação de Contas - Cálculo EBITDA Ajustado</b>	<b>2T19</b>	<b>1T19</b>	<b>2T18</b>	<b>YTD2019</b>	<b>YTD2018</b>
<b>Receita líquida</b>	<b>154,2</b>	<b>114,4</b>	<b>96,2</b>	<b>268,6</b>	<b>243,0</b>
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>19,2</b>	<b>(40,8)</b>	<b>(76,8)</b>	<b>(21,6)</b>	<b>(12,7)</b>
<b>Ajustes</b>					
Imposto de renda e contribuição social	-	-	4,4	-	4,4
Resultado financeiro	(3,1)	15,1	36,2	12,0	45,8
Depreciação e amortização	19,3	17,0	4,1	36,3	7,8
<b>EBITDA conforme Inciso I do Art 3º da CVM 527</b>	<b>35,4</b>	<b>(8,8)</b>	<b>(32,1)</b>	<b>26,6</b>	<b>45,2</b>
<b>Outros ajustes</b>					
IFRS 16	(9,3)	(6,6)	-	(15,9)	-
Provisões (estorno) sem efeito caixa não ligadas a operação TBMT	(22,6)	(3,8)	-	(26,4)	-
PIS e COFINS sobre resultado financeiro <sup>(a)</sup>	(12,3)	3,2	75,5	(9,2)	78,4
<i>Impairment</i> <sup>(b)</sup>	21,6	30,1	(1,8)	51,7	(18,3)
Provisão para perda em investimentos	-	-	-	-	-
Provisão para realização de ajustes acumulados de conversão	-	-	-	-	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>12,7</b>	<b>14,1</b>	<b>41,5</b>	<b>26,8</b>	<b>105,4</b>
Margem EBITDA Ajustado	8,3%	12,3%	43,2%	10,0%	43,4%

(a) Resultado decorrente da receita financeira de variação cambial e não tem efeito caixa. É contabilizado na DRE na rubrica despesa operacional. Foi reconciliado para não causar distorção na análise do EBITDA.

(b) Tem efeito similar à depreciação e não tem efeito caixa. Foi reconciliado para não causar distorção na análise do EBITDA.

**ANEXO III – FLUXO DE CAIXA**

R\$ milhões

<b>Fluxo de Caixa</b>	<b>2T19</b>	<b>2T18</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro (prejuízo) do período	(21,6)	(12,7)
<b>Ajustes para reconciliar o resultado ao fluxo de caixa das atividades operacionais:</b>		
Depreciação do imobilizado e amortização do intangível	36,3	8,8
Resultado de equivalência patrimonial	(0,9)	(1,4)
Opções de ações (pro rata, cancelamento/anulação e garantias)	(2,8)	(0,6)
Perdas por redução ao valor recuperável de ativos	51,7	(18,3)
Provisões diversas	2,0	0,9
Variação cambial não realizada s/ empréstimos e financiamentos	-	(7,7)
Juros/encargos sobre financiamento ativos e passivos provisionados	-	(3,3)
PIS e COFINS diferidos	(9,2)	78,4
Juros e variação cambial sobre provisão para abandono	4,4	62,0
Ajuste a valor justo ativos financeiros	(12,7)	9,9
Juros decorrente da adoção da IFRS 16	2,7	-
Ajuste custo do produto vendido decorrente da adoção da IFRS 16	(18,6)	-
Outros	(0,8)	(19,6)
<b>Caixa aplicado nas operações</b>	<b>30,5</b>	<b>96,4</b>
<b>Varição nos ativos e passivos:</b>		
Outros créditos e partes relacionadas	(12,6)	5,8
Impostos de renda, contribuição social e outros impostos a recuperar	(0,4)	2,7
Contas a receber	(39,3)	16,5
Estoques	5,5	(24,7)
Depósitos vinculados	(3,1)	15,9
Títulos e valores mobiliários	113,4	-
Fornecedores	(0,2)	(7,0)
Salários e encargos trabalhistas	3,2	(4,9)
Imposto de renda, contribuição social, participações governamentais e outros tributos a recolher	2,6	7,7
Provisões diversas	(0,7)	(58,4)
Outras contas a pagar	0,5	8,1
	<b>68,8</b>	<b>(38,3)</b>
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>99,2</b>	<b>58,0</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aquisições de ativo imobilizado	(59,0)	-
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos</b>	<b>(59,0)</b>	<b>-</b>
<b>Variação no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>40,2</b>	<b>58,0</b>
<b>Demonstração da variação no caixa e equivalentes de caixa</b>		
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	157,3	42,5
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	197,5	100,6
<b>Variação no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>40,2</b>	<b>58,0</b>